



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

ARTE-EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS – O HIP HOP COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO

¹Mário D. Castro Junior

Eixo Temático: Educação em espaços não formais

Forma de apresentação: Relato de vivência

RESUMO

Este estudo busca trazer uma reflexão acerca das contribuições da prática de arte-educação utilizando como ferramenta os elementos artísticos da cultura *hip hop* (música, dança e *graffiti*) em espaços não formais na cidade de Poços de Caldas/MG. A cultura *hip hop* que surge entre as décadas de 60 e 70 nos subúrbios de Nova York e ganha destaque mundial a partir dos anos 80 através das mídias, além de diversão e entretenimento, apresenta-se também como instrumento de educação no Brasil desde os anos 90, devido a sua linguagem de fácil interlocução, que dialoga facilmente com os sujeitos (em especial os jovens). A proposta de estudo surgiu a partir da minha vivência particular como arte-educador desenvolvendo atividades socioeducativas por meio do projeto Cultura & Arte Urbana – “Na Batida do Hip Hop”, de autoria própria, na praça CEU (Centro de Educação e Artes Unificados), que em 2018 foi premiado nacionalmente pela FUNARTE (Fundação Nacional das Artes) como uma das 10 melhores iniciativas de arte-educação do país.

INTRODUÇÃO

As temáticas artísticas relacionadas com as dinâmicas criativas ou com a educação têm sido objeto de oportunidade de inclusão e vasto debate em diversas agendas institucionais, principalmente políticas, sociais ou acadêmicas, contribuindo para um novo conteúdo cultural e afirmação de identidade com efeitos e externalidades positivas em outras áreas do cotidiano. Como ponto de partida, trazemos esta reflexão sobre o papel do arte-educador na sociedade:

O arte-educador é aqui entendido como o profissional que trabalha com arte, com reflexões sem fórmulas, e com a busca de uma possibilidade de educação que caminhe para a emancipação plena dos sujeitos sociais busca obter melhor qualidade ou maior riqueza cultural para os educandos utilizando-se de instrumentos e ferramentas para tal (VASCONCELOS, 2014, p. 106).

Ações como esta podem ser consideradas fundamentais, pois representam a essência do papel do educador na sociedade onde sua contribuição literalmente pode transformar a compreensão do sujeito/ambiente através de interações artísticas e socioculturais implicando em conhecimento/produção de saberes. Esta interação requer múltiplas consciências e dimensões pessoais, culturais, artísticas e comunitárias, totalizando um ambiente plural de experimentações onde há várias linguagens concorrendo para esta totalização, tais linguagens favorecem a leitura da realidade e “nutrem” estas interações. Desta forma, compreender estas ferramentas na prática da arte-educação faz-se necessário, especialmente no intuito de

¹Arte-Educador bacharel em Administração (PUC/MG), especialista em Mídias e Educação (IF/MG) e mestrando em Divulgação Científica e Cultural (UNICAMP/SP); mariocastrojr@bol.com.br.

provocar discussões acerca da importância destas ferramentas que contribuem para o desempenho dos alunos e a atuação do *hip hop* neste universo de grande relevância simbólica, humana e plural.

METODOLOGIA

Metodologicamente, este estudo caracterizou-se por uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa. Como o idealizador do Projeto em questão é o autor do presente estudo, pode-se considerar a perspectiva narrativa nas questões metodológicas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No Brasil, as medidas propostas pela Constituição de 1988, ampliaram os direitos sociais, tornando a cultura e as artes parte das necessidades básicas do cidadão, seguindo a tendência internacional implementada em diversos países europeus. Na Seção sobre educação, artigo 206, parágrafo II, a Constituição determina: "O ensino tomará lugar sobre os seguintes princípios (...). II liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento". Neste cenário, a cultura e as artes passaram a fazer parte da pauta das políticas públicas, consolidando as novas instituições voltadas para a administração da cultura e das artes no Brasil, tais como: Ministério da Cultura, Funarte-Fundação Nacional das Artes, Secretarias Estaduais e Municipais de Cultura.

Diante deste contexto a cultura *hip hop* aparece como uma nova alternativa de arte-educação em espaços não formais com grande força de diálogo e promoção de uma reflexão sobre a natureza e a função das ações estéticas próprias do indivíduo. Nesta direção, incita o estudante a reconhecer e explorar alternativas dentro das artes, compreendendo como chegou um problema social, como o transporte coletivo, ou o controle de preços, ou a pena de morte, podendo analisar melhor outros problemas que a sociedade apresenta.

Para Brandão (2005), a educação é uma prática social cujo fim é o desenvolvimento do que pode ser apreendido pela pessoa entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade. E ainda afirma que a Educação é um dos meios de realização de mudança social, assim tendo como finalidade a de promover a transformação social. Ao abordar a educação como prática de transformação social, Zitkoski traz uma reflexão de Paulo Freire: "A educação deve ser trabalhada intencionalmente para humanizar o mundo por meio de uma formação cultural e da práxis transformadora de todos os cidadãos sujeitos da sua história" (ZITKOSKY, 2006, p. 22).

Diante destas perspectivas e teorias acima citadas, procuro encaminhar nossa atenção mais para o coletivo do que para o individual. Atuando principalmente em espaços públicos e ONGs geralmente em regiões periféricas da cidade de Poços de Caldas/MG, onde existe uma grande fatia da população desamparada não só em questões como saúde pública e infraestrutura em geral, mas também nas questões educativas, artísticas e culturais. Onde a cultura e a arte de massa conseguem provocar estímulos e respostas estéticas na educação formal e não formal.

Observamos que, muitas vezes, as trocas de conhecimentos do *hip hop* acontecem em espaços informais (em especial a rua) e de educação não formal (Ongs, espaços culturais, associações, clubes) e tem caráter de entretenimento e lazer, porém, com um plano de fundo de sociabilidade e educação. Simson, Park & Fernandes, ao falarem das trocas de conhecimentos presente na educação não formal, descrevem: "a transmissão de conhecimento acontece de forma não obrigatória e sem a existência de mecanismos de repreensão em caso

de não-aprendizado, pois as pessoas estão envolvidas no e pelo processo ensino-aprendizagem e têm uma relação prazerosa com o aprender” (2005, p.10).

CONCLUSÃO

Os espaços não formais, aliados a arte-educação pelo *hip hop*, buscam estimular o desejo de se expressar pela música e pela dança, criando um ambiente de igualdade e acessível a todos, no qual não só o entretenimento é buscado - mas principalmente - o conhecimento. Proporcionam um tipo de convívio e sociabilidade que permitem um exercício mais justo e pleno da cidadania.

Por vários anos tenho acreditado e investindo no mesmo posicionamento sendo ele mais coletivo e social do que propriamente individual nos programas de arte-educação no qual venho trabalhando. Ao tratar com o múltiplo, o plural e o diverso, a arte-educação enfrenta as identidades plurais como a base de constituição das sociedades. Sensibiliza enquanto a pluralidade de raças, gêneros, religiões, saberes, culturas, linguagens e outras características de identidade para sugerir que a sociedade é múltipla e que esta multiplicidade deve ser generosamente respeitada.

Ambiente, educador e educando incorporam de maneira diferente a informação, portanto são paritariamente responsáveis perante a realização humana e perante a qualidade de vida. Idealizar um conjunto de possibilidades educativas por meio de espaços não formais é estar presente no próprio tempo em que vivemos, que se faz de fragmentos e rearranjos, de rupturas, de todos e de partes. Não se trata de uma fuga para a imaginação ou a fantasia, mas de se desgarrar das alternativas que nos rodeiam, de buscar redesenhar o real e criar outros possíveis.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2005. Ed. 46°.

BRAZIL; BRAZIL. CONGRESSO NACIONAL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Constituição 1988**. Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 2003.

DE VASCONCELOS, Rafaella Lira. **O arte-educador e sua condição docente mediante a sociedade atual**. @ rquivo Brasileiro de Educação, v. 2, n. 4, p. 106-121, 2014.

SIMSON, Olga R. M.; FERNANDES, Renata Sieiro e PARK, Margareth Brandini (orgs.). **Educação Não-Formal: contextos, percursos e sujeitos**. Campinas, SP; UNICAMP/CMU; Holambra, SP: Editora Setembro, 2005.

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.